



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

Geopolítica das Rotas Bioceânicas na América do Sul: Integração Territorial, Competitividade e Reconfiguração Estratégica

GT 3: Fronteiras e Limites em Múltiplas Escalas

Guilherme Henrique de Paula Cardim

Mestre e doutorando em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP)

Resumo

Primeiramente, veja-se que as rotas bioceânicas configuram-se como um dos principais vetores contemporâneos de reestruturação territorial e estratégica na América do Sul. Elas estão inseridas em um contexto de intensificação do comércio global e de reconfiguração das cadeias logísticas, almejando ligar o Oceano Atlântico ao Oceano Pacífico por meio de corredores multimodais que atravessam o continente sul-americano. O presente trabalho analisa, sob a perspectiva da geopolítica da geografia, o papel das rotas bioceânicas na reorganização do espaço regional, destacando o Corredor Bioceânico que vincula o Brasil ao Chile e ao Peru, atravessando o Paraguai, a Bolívia e Argentina, além das articulações institucionais no âmbito do MERCOSUL e da IIRSA. Sem deixar de lado, a presente pesquisa também compreende a observância desses projetos sob o prisma logístico, verificando a relevância estratégica nas disputas por mercados asiáticos, especialmente com a China. Nesse sentido, adotou-se a metodologia qualitativa, por intermédio da revisão bibliográfica, análise documental e interpretação geopolítica comparada. Em suma, enxerga-se que as rotas bioceânicas consistem não só em uma infraestrutura de transporte, mas também em instrumentos de articulação do poder territorial, por meio da integração regional e inserção internacional do Brasil.

Palavras-chave: Geopolítica; Integração Regional; Infraestrutura; América do Sul; Comércio Internacional.

Introdução

Com a intensificação da globalização econômica, sobretudo a partir do final do século XX, os fluxos comerciais e as estratégias de inserção internacional dos Estados passaram por redefinições.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

No contexto sul-ameriano, historicamente marcado por uma organização territorial pelo privilégio de construção de vias costeiras e por infraestrutura fragmentada, emergem a partir das últimas décadas projetos de integração continental que visam reduzir custos logísticos e ampliar a competitividade internacional, bem como atravessar as porções mais centrais da massa continental, incluindo nações e Estados-membros caracterizados por estarem afastados dos oceanos (Castro, 2012).

Assim, as rotas bioceânicas tomam uma centralidade nos debates geopolíticos da América do Sul. Trata-se de corredores de transportes multimodais, sendo elas rodoviários, ferroviários, dutoviários e hidroviários, que formam uma malha entre o Atlântico e o Pacífico, possibilitando acesso mais direto aos mercados asiáticos.

Contudo, veja-se que por trás dos projetos não há apenas um pensamento economicista, estando fortemente baseado na geopolítica clássica. A malha viária que forma esse arcabouço logístico, assemelha-se às propostas de construções de ferrovias realizadas por André Rebouças, Mário Travassos e Carlos Meira Mattos.

Conforme os dois últimos autores, seria muito relevante para o Brasil realizar a integração do seu território aos vizinhos, em particular à Bolívia, traçando eixos que conectariam as porções mais interioranas do continente ao litoral. As áreas mais estratégicas, esses pesquisadores, sob influência das obras de Mackinder, alcunharam de Heartland Sul-ameriano, demonstrando que seria o local estrategicamente mais lógico para centralizar os caminhos que ligariam portos situados no Atlântico ao Pacífico (Mattos, 1975; Travassos, 1938).

A partir do crescimento econômico explosivo de nações asiáticas, consolidado inicialmente pelo Milagre Japonês e depois pela emergência dos Tigres Asiáticos, foram realizadas iniciativas institucionais mais amplas. Entre as primeiras mais relevantes está a iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana (IIRSA), criada em 2000, a qual tinha como escopo construir eixos de integração e desenvolvimento para articular infraestrutura regional. Concomitantemente, o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) buscava fortalecer a coordenação econômica entre os Estados membros e aumentar as relações com países que se avizinham com seus membros (IIRSA, 2001).

Com o gigantesco crescimento chinês, principalmente levando em consideração o aumento da demanda de “commodities”, o planejamento das rotas ganhou ainda mais destaque, de maneira que passou a ser primordial no Novo Programa de Aceleração do Crescimento (atual Novo PAC), recebendo atenções particulares em uma espécie de subplano ao PAC, o PAC Integração. Nesse sentido, a construção e renovação da malha visa garantir maior velocidade no escoamento da produção de matérias-primas

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

@vcongeo2026

vcongeo2026.unir.br

www.even3.com.br/vcongéo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

para portos chineses, reduzindo, especialmente, o valor do frete de bens produzidos nos Estados-membros mais interioranos do Brasil e de países despossuídos de costas como a Bolívia e o Paraguai (Brasil, 2024).

Nesse sentido, a pesquisa busca por meio do ponto de vista geopolítico, observar essas rotas como corredores logísticos que constituem instrumentos de poder territorial e mecanismos de reconfiguração das hierarquias espaciais, analisando as diversas relações de poder ali existentes, bem como as causas e efeitos da consolidação dessa forma de planejamento territorial.

Metodologia

A pesquisa consiste em uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e analítico. Para conseguir alcançar o que se espera, foram utilizados três procedimentos metodológicos, sendo o primeiro a revisão bibliográfica especializada em geopolítica, integração regional e infraestrutura, o segundo a análise documental de relatórios institucionais produzidos por organismos regionais, como a IIRSA e o MERCOSUL, e o terceiro a análise geopolítica comparativa entre diferentes eixos bioceânicos propostos no subcontinente.

Verifica-se que a fundamentação teórica dialoga com a geopolítica clássica, compreendendo o território como construção política e estratégica. Mas não deixa de lado a geografia crítica, observando o território como expressão territorial das relações de poder, especialmente quando se observa o poder de forma relacional, tal como foi defendido por Raffestin (1993).

Em decorrência disso, no que se refere à infraestrutura, a análise se caracteriza não apenas como um elemento técnico, mas como instrumento de poder e integração econômica. Adicionalmente, foram examinados dados secundários sobre comércio exterior, fluxos de exportação e investimentos em logística, considerando o papel crescente da China como principal parceiro comercial de diversos países sul-americanos.

Por recorte espacial, foram eleitos os corredores que atravessam Brasil, Bolívia, Paraguai, Argentina, Peru e Chile. O período analisado compreende os anos 2000 a 2025, fase marcada pela consolidação da agenda de integração física regional.

Análise de Resultados

O exame de resultados demonstra que as rotas bioceânicas desempenham função estratégica em três dimensões: econômica, territorial e geopolítica.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

Na dimensão econômica, os corredores encurtam distâncias e custos de transporte para exportações destinadas ao mercado asiático, bem como aumentam as trocas comerciais locais, especialmente entre localidades interioranas do Brasil e dos países vizinhos vinculados à malha estabelecida.

Já a dimensão territorial consiste na reconfiguração do próprio espaço. Algumas áreas periféricas passam a integrar eixos logísticos estruturantes, promovendo dinâmicas de desenvolvimento local, bem como há uma expansão da fronteira agrícola sendo fortificada às margens dos eixos, particularmente no Chaco.

Na dimensão geopolítica, as rotas bioceânicas expressam tentativa sul-americana de diversificação estratégica. A dependência histórica do Atlântico, especialmente para o Brasil, é relativizada pela abertura ao Pacífico, aproximando os países asiáticos.

Entretanto, os resultados também revelam limitações estruturais, como assimetrias econômicas entre os países envolvidos e problemas ambientais graves, sem deixar de lado o fato de que as instabilidades políticas afetam a continuidade dos projetos.

Considerações Finais

Em síntese, as rotas bioceânicas configuram-se como instrumentos centrais da geopolítica sul-americana contemporânea. Mais do que obras de infraestrutura, representam estratégias de inserção internacional, integração territorial e reequilíbrio das relações econômicas globais.

Nesse sentido, o presente estudo evidencia que os corredores têm potencial para redefinir fluxos comerciais e fortalecer a posição da América do Sul no cenário internacional, principalmente ao considerar a crescente demanda asiática. Entretanto, há desafios relacionados à coordenação interestatal consistente, superação de questões ambientais, estabilidade política e planejamento de longo prazo.

Enfim, veja-se ainda que as rotas bioceânicas representam a procura por maior autonomia estratégica regional, ao mesmo tempo em que evidenciam a complexidade das dinâmicas geopolíticas em um mundo multipolar.

Agradecimentos

Agradeço aos docentes e colegas do Programa de Pós-Graduação em Geografia pelas discussões teóricas que contribuíram para o desenvolvimento desta pesquisa, bem como à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela sua responsabilidade e compromisso com a pesquisa científica brasileira.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

Referências Bibliográficas

- BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO (BID). Integración regional y logística en América del Sur. Washington, DC: BID, 2017.
- BRASIL. Ministério do Planejamento e Orçamento. Relatório 2024: Rotas de Integração Sul-Americana. Brasília, DF: MPO, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/acompanhe-a-secom/noticias/2024/11/governo-federal-lanca-relatorio-2024-do-projeto-rotas-de-integracao-sul-americana>. Acesso em: 27 fev. 2026.
- CASTRO, E.. Expansão da fronteira, megaprojetos de infraestrutura e integração sul-americana. Caderno CRH, v. 25, n. 64, p. 45–62, jan. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/NZSbnDJdKLMvfNgtDKcp3jb/abstract/?lang=pt> . Acesso em: 27 de fevereiro de 2026.
- CEPAL – COMISSÃO ECONÔMICA PARA A AMÉRICA LATINA E O CARIBE. Infraestructura para la integración regional. Santiago: CEPAL, 2014.
- FIORI, José Luís. O poder global e a nova geopolítica das nações. São Paulo: Boitempo, 2007.
- HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- IIRSA – INICIATIVA PARA A INTEGRAÇÃO DA INFRAESTRUTURA REGIONAL SUL-AMERICANA. Eixos de integração e desenvolvimento. Brasília: IIRSA, 2011.
- MACKINDER, Halford J. The geographical pivot of history. The Geographical Journal, London, v. 23, n. 4, p. 421-437, 1904.
- MATTOS, Carlos de Meira. Brasil: Geopolítica e Destino. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1975.
- MERCOSUL – MERCADO COMUM DO SUL. Documentos oficiais e atas do Conselho do Mercado Comum. Montevideu: Secretaria do MERCOSUL, diversas edições.
- MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES (BRASIL). Corredor Rodoviário Bioceânico Brasil–Paraguai–Argentina–Chile. Brasília: MRE, 2022.
- RAFFESTIN, Claude. Por uma geografia do poder. Tradução: Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.
- SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Edusp, 1996.
- TRAVASSOS, Mário. Projeção continental do Brasil. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938
- UNCTAD – UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT. World investment report 2023. Geneva: United Nations, 2023.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
[@vcongeo2026](https://www.instagram.com/vcongeo2026)
[vcongeo2026.unir.br](https://www.vcongeo2026.unir.br)
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

WORLD TRADE ORGANIZATION (WTO). World trade statistical review 2023. Geneva:
WTO, 2023.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/